

dizem a todos os cientistas. Acrescente-se que a obra pode ser considerada como muito útil a quantos se ocupem com a história, a sociologia e a psicologia da ciência.

GERALDINA PÔRTO WITTER

*

* *

FLEURY (Helgaud de). — *Vie de Robert le Pieux. (Epitoma vitae regis Roberti PII)*. Texto editado, traduzido e anotado por Robert-Henri Bautier e Gillette Labory. Prefácio de Charles-Edmond Perrin. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1965.

Esta obra foi realizada pelo *Institut de Recherche et d'Histoire des Textes*, na sua divisão *Sources d'Histoire Médiévale*, sendo a primeira de uma série de edições de textos da Idade Média francesa, conforme as indicações dadas por M. Charles-Edmond Perrin, na Introdução, que nos conta como pôde ser editado um livro como este. O financiamento dos estudos necessários e da própria edição coube ao *Centre National de la Recherche Scientifique*, que a partir do ano de 1959 pediu aos grupos financiados o estabelecimento de grandes linhas de pesquisa e a demarcação dos campos de maior interesse, bem como um relatório anual que prestasse contas do realizado e das modificações introduzidas nos projetos de pesquisa. Quando a Secção de Ciências Humanas apresentou seu relatório em 1959, incluiu juntos os projetos de história medieval e história moderna e contemporânea, que logo depois se separaram, passando a apresentar relatórios diversos.

À história medieval, no relatório de 1959, coube o levantamento dos métodos de investigação para o estudo das fontes, e, este encargo foi entregue ao *Institut de Recherche et d'Histoire des Textes*, que já era um órgão do *C.N.R.S.*, e que contava com uma secção de diplomática, que estava realizando o fichamento de obras importantes para o estudo da transmissão da herança greco-romana, e, que recebeu então o encargo de editá-las. Pelo relatório de 1960, foi decidido que seriam editadas obras da Idade Média francesa, mesmo as que estivessem merecendo uma reedição, pois houve a preocupação de definir o tipo de edição requerida: uma que servisse tanto aos eruditos, quanto ao público universitário, que cada vez mais utiliza a análise de textos, devendo conter uma edição diplomática e uma modernizada, introdução, apresentação crítica, notas e glosário de termos técnicos.

Uma série de obras foram escolhidas para o começo da coleção, e, inicialmente somente obras pequenas serão editadas, ficando as mais volumosas para um momento posterior. Esta coleção de textos medievais franceses não visa substituir as outras coleções existentes, mas completar as lacunas, lançando um apêlo para um entendimento prévio entre elas, evitando a duplicação de mesmas obras.

Esta obra foi escolhida para iniciar a coleção tanto por sua importância, é a única fonte contemporânea do Rei Roberto, como pelo seu pequeno tamanho, a edição da obra propriamente dita é de 85 páginas, em latim e francês, e, pelo fato de não apresentar muitas dificuldades na sua organização: o manuscrito

existente no Vaticano é o do autor, e o único existente, não apresenta problemas de reconstrução pelo bom estado, ou dificuldade para a leitura.

A obra, *Vida de Roberto, o Pio*, foi escrita entre 1031 e 1041, pelo monge Helgaud de Fleury-sur-Loire, que conheceu o rei pessoalmente e que dá uma descrição total da sua época, tanto por suas palavras, como por seus silêncios, e da reação dos meios religiosos à ascensão dos capetíngios. Helgaud fez quase uma hagiografia do rei, estando ligado a êle por laços pessoais: doações à abadia, posição assumida nas lutas internas das abadias. O manuscrito, embora identificado pelo nome do autor, foi escrito por várias pessoas que anotaram o que êle ditava; havendo retoques, complementos e rasuras, constando tanto na edição diplomática, como nas notas em rodapé.

A edição pròpriamente dita, é composta por uma Introdução: com a vida do autor e seus condicionamentos, história e descrição do manuscrito e um estudo das diferentes grafias que nêle aparecem, a obra com sua finalidade, época de composição, fontes de informação do autor e seu primeiro rascunho, gênese da obra e plano, valor histórico e literário, utilização por outros autores, edições, traduções e excertos. O texto, com leitura diplomática em latim, com notas no rodapé contendo emendas, rasuras, etc., e leitura modernizada em francês, com notas explicativas em páginas paralelas, dividido segundo o autor em 30 capítulos. Há ainda uma parte contendo as explicações sôbre o estabelecimento do texto e orientação bibliográfica, anterior ao texto, e, posteriormente um Hino do autor, a árvore genealógica de Roberto, o Pio, a bibliografia utilizada por Helgaud, índice dos nomes em latim, índice das palavras, o índice geral e quatro fôlhas contendo fác-similes do manuscrito e do rascunho.

Esta obra, embora luxuosamente impressa, tem um interesse limitado: sômente estudiosos de história medieval podem utilizá-la plenamente; entretanto, deve ser consultada por todos quantos se interessem por edição de textos, pelo alto nível apresentado, pelo exemplo de trabalho cuidadoso e consciencioso, que a alguns pode parecer desinteressante e minucioso demais, mas que é o verdadeiro trabalho científico em edição de textos.

RAQUEL GLEZER

*

*

*

LOBATO (Alexandre). — *Da Época e dos Feitos de Antônio de Saldanha*.
Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, 1964.

Alexandre Lobato, conhecido autor da série “Estudos Moçambicanos” e outros numerosos trabalhos que versam sôbre a História Ibérica e a expansão ultramarina, foi encarregado pelo Almirante Sarmiento Rodrigues, fundador do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, de prestar homenagem a Antônio de Saldanha, por ocasião do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

Antônio de Saldanha, como é do conhecimento daqueles que se interessam pela história da expansão portuguesa, foi um experimentado navegante do século XVI, responsável pelo descobrimento da chamada Baía ou Aguada de Saldanha, na África do Sul (costa ocidental, aquém do Cabo da Boa Esperança), além de ter